



# O VOTO FEMININO

(Maria Lacerda de Moura)

Noticiam os jornaes a discussão do voto feminino no Senado.

Um "frisson" de entusiasmo faz vibrar todas as feministas dos salões, numa grande esperança de emancipação.

Que engano!

A mulher, sempre ludibriada e se deixando gostosamente explorar e certa de que, nesta civilização de escravos, ganha, cada dia, mais terreno, reivindicando direitos civis e politicos, convencida de que se bate pela mais justa das causas humanas, pela sua emancipação.

Em que consiste, pois, a emancipação feminina? De que vale votar e ser votada, de que serve o direito politico para meia dúzia de mulheres, si toda a multidão feminina continua victima de uma organização social de privilegios e castas em que o homem ficou com a partilha do leão?

De que vale o direito do voto para essa meia dúzia de mulheres no Parlamento, si ellas mesmas continuam escravas em uma ordem social de exploradores e explorados, de senhores e escravos, de patrões e assalariados?

Indaguemos do nosso caboclo, eleitor de qualquer cabo eleitoral, si o voto o emancipou, si a sua vida de trabalho rude não o condemna mais á gehenna da escravidão do salario, nas mãos do fazendeiro de café ou do senhor do engenho.

E desde o eleitor colono, moderno escravo social, até as mais altas dignidades politicas, todos são escravos, condemnados, suffocados nas malhas da propria inconsciencia, na ignorancia cultivada atravez da imbecillidade humana, atravez da domesticidade millenar.

Quem pôde falar em emancipação humana, em emancipação feminina dentro da lei, dentro da ordem social?

Emancipar-se é realizar-se, é conhecer-se, e só caminha para a emancipação quem se colloca fóra da lei, fóra dos prejuizos, dos dogmas e dos preconceitos religiosos e sociais.

Emquanto a mulher reivindica direitos civis e politicos, se esquece de pugnar pelos seus verdadeiros direitos: o de individuo, os direitos de ser humano, direito á liberdade, direito á vida, direito de animal na escala zoologica.

Por isso, é duplamente escrava: é escrava do homem e é escrava social como o seu companheiro, quer faça elle parte do proletariado, quer seja rei da industria como Ford ou primeiro ministro, dictador, como Mussolini.

Nunca a mulher andou mais errada do que quando reivindicou os direitos politicos.

Devolvo, desde já, os applausos multi-feministas: o meu ponto de vista é absolutamente opposto, é o individualista e ácrata.

Foro quero a mulher no lar, nem ados a melguice das dulcinéas snobes da civilização burguezia-capitalista é uma pandega e eu falo seriamente.

Dê-me o coração vór a ignoran-

dehors" só reconheço a Lei Cosmica, as Leis naturais. As leis dos homens servem a interesses mesquinhos, a ambições particulares, a contractos e a luctas de partidos, de seitas e de cupides.

Quem são os legisladores?

Homens sem escrúpulos, cuja intelligencia está a serviço do ventre — para todos os prazeres sensuaes.

Homens capazes de vender e comprar tudo, inclusivé o amor e a consciencia — as mais elevantadas expressões dos deuses que sonham e choram nas nossas cryptas mais profundas.

A' minha consciencia repugna "obedecer" a quem quer que seja, mormente a quem não tem consciencia.

Não reconhecendo as leis dos homens, acho ridiculo o Parlamento, o Senado, sei vér as palhaçadas de todos os arlequins do governo e das autoridades constituídas.

Não me interessa esse genero de diversões.

Lamento que a mulher continue a mesma adormecida millenar e que só desperte para instrumento do passado a serviço das "verdades mortas" de que fala Ibsen.

Lamento profundamente a sua domesticidade que não a deixa vér bem no fundo das questões sociais — affm de protestar com a sua sensibilidade contra os fantoches que lhe estendem as mãos para degenerar-lhe também todas as mais bellas energias interiores.

O genero humano não se satisfex ainda vendo o homem descer tão baixo, governando e legislando; é preciso que a mulher também respire no mesmo pantanal immundo do autoritarismo e do poder.

Que tudo se degrade, que tudo se corrompa, que a degenerescencia organica e mental acabe com toda a humanidade.

Emquanto isso, todos se esquecem de si mesmos, ninguém se busca na vida interior, ninguém procura realizar-se, ninguém pôde ouvir o cantico dos deuses que passelam dentro de cada coração humano.

A verdadeira sabedoria nos ensina que governar os outros é destruir-se a si mesmo.

E' negar-se a si proprio, é adormecer as mais bellas forças cryptopsychicas e despertar os instinctos selvagens para a megalomania da autoridade, e do despotismo.

Só temos o direito e o dever de nos governar a nós mesmos.

Mais o homem cresce em prestígio politico, mas, desce aos olhos dos que tem consciencia esclarecida.

Mais um homem sobe em dignidade e poder e mais reavala, mais é escravo, mais se vulgariza, mais se corrompe, mais deteriora a propria alma.

Parlamento, Senado, dignidades politicas, posições governamentais — tudo isso corresponde (que sabedoria a do Epicteto!) aos figos e às uvas da Aldeia de Ardenas.

Do verdadeiro sabio, áquelle que presentiu o sentido da vida, repugna, nobremente, qualquer cargo publico

## NOTAS DE ANIL

### Concerto transferido

Por motivo de força maior acaba de ser transferido para a proxima semana, em dia que opportunamente se annunciara, o concerto da eximta violonista franceza, senhorinha litense de Saussine, marcado para hoje.

### Quartetto Paulista

Amanhã, a Sociedade "Quartetto Paulista" dá mais um concerto. Vae ser no salão nobre do Circulo Italiano. A rua de S. Luis, onde o programma composto de quatro quartettos do Boccherini.

### Philharmonia

E' amanhã que, no salão Germania, se realiza o 47.º concerto da sociedade musical "Philharmonia", iniciando-se ás 21 horas, sob a regencia do maestro Cordiglia Lavalle.

Figuram no programma composições de Weber, Carlos Gomes, Massenet, Glinka, Saint-Saens, Ricordi, Hubay, Nancini, Ilue, Chabrier e Moskowsky.

### Nair Prates

Espera-se para o dia 14 do corrente no salão Germania, o recital de canto da senhora Nair Duarte Nunes Prates Baptista, que incluiu no seu programma, na terceira parte, varias composições do autor brasileiro, entre ellas J. Octaviano Gonçalves, Lorenzo Fernandes e A. Nepomuceno. Lorenzo Fará os acompanhamentos ao piano e senhorita Yvonne Daumort.

## A policia cangaceira continua a praticar tropelias

### Jornalistas agredidos e feridos — Ameaças de empastelamento contra "A Noite"

RIO, 8 — Novos telegrammas de Recife dizem que continúa a situação de terror criada pelas ultimas violencias da policia.

Registam-se novos desacatos aos jornalistas, alarmando a população.

Agentes de policia agrediram, na rua Nova, o jornalista Paulo Fernando, da "A Noite", que soffreu ferimentos.

Em outro local, o inspector da Seguranca, dr. Ramos de Freitas, agrediu dois outros jornalistas, o dr. Leonel Borja, redactor do "Diario da Manhã", e o sr. Itubens Gomes Pernambuco, da "Noite".

Este vespertino recebeu ameaças de empastelamento. Sentindo-se sem garantias, dada a impunidade dos aggressores e a successão de attentados pessoais, sem o menor correctivo, o director da "A Noite", sr. Nelson Firme, communicou aos amigos e aos jornaes que permaneceria na redacção durante a noite, para se defender do projectado assalto a esse jornal.

## Mercados do Rio

### Cambio

RIO, 8 — O mercado de cambio abriu hontem calmo, com o bancario a 5 59/64 e o particular a 5 125/123.

### Café

RIO, 8 — O mercado de café abriu hontem sustentado, com o typo 7 a 33\$400, por arroba.

Recebeu inalterado, com vendas de 3.254 saccas na abertura e 5.479 á tarde.

Entraram 20.562; desde 1 do



uma pandega e eu falo sériamente.

Dê-me o coração vêr a ignorância e o servilismo da mulher, instrumento do passado a serviço de uma sociedade de privilégios e que se apóia, ferozmente, na exploração do homem pelo homem, nas luctas de competição, na concorrência brutal, na força armada, e, como consequência lógica, nas guerras — cujas victórias são ganhas a poder de balas, do alcool e do ether.

Em uma época das mais decadentes, no meio de toda esta corrupção, quando os homens de Estado não descem mais porque não teem mais para nonde descer, e os politicos profissionais vivem de negociatas fantasticas e tudo é cabotinismo e palhaçada, é nesta época de dissolução que a mulher quer partilhar das responsabilidades na derrocada colectiva.

Podemos affirmar que as mais empenhadas nos direitos politicos são as que querem para si posições e dignidades, as que opoiam as suas pretensões valdosas nas considerações sociaes, as que mais falam banalidades e menos pensam em pról das suas companheiras de escravidão, as que buscam o scenario mesquinho das glorias ephemeras para exhibições e cabotinismo.

Ou dão a entender que tudo vaõ bem e que tambem ellas fazem questão de juntar a sua voz rouca á desafinação geral e já estão desfibradas, domesticadas, já se fizeram politicas e, portanto são capazes de todas as marotelas dos nossos clowns parlamentares, ou então, ha, na sua reivindicação de direitos politicos, uma ingenuidade lamentavel, quichotesca: a de pretenderem concertar esta machina desmantelada, pela acção do tempo — implacavel na destruição das velharias fossilizadas.

Ou a mulher se fez politica, adquiriu á força de domesticidade e balxegas, a alma do politico e vaõ, desgraçadamente, pactuar com os paes da patria na degeneração de todas as fibras do caracter nacional, ou, ingenuamente, pensa endireitar todo o mecanismo governamental, luctando contra moinhos irraginarios, esquecendo-se de si mesma para seguir sonhos impossiveis e idéas utopicas, inteiramente no mundo da lua e, em conclusão, se deixará plasmar ao contacto das almas enlameadas dos que pensam no ventre e para o ventre.

É bem o caso de Alexandre querendo hellenizar, a Asia e tornando-se elle mesmo, um asiatico, pretendendo civilizar o Oriente e transformando-se a si mesmo em oriental.

Não discutindo o facto de, geralmente, não ser idéas proprias a mulher e pensar pela cabeça dos homens com os quaes convive, ainda que lhe sejam inferiores, pondo de parte a questão clerical: o confessorio catholico só tem a lucrar com os direitos politicos da mulher; não me interessa agora este ponto, mais importantissimo, vejamos porque sor contra o voto não só para a mulher como tambem para o homem.

Que é a lei escrita?

Como Socrates, como Epicteto, como Han Ryner, como todos es "gra-

tos, nobremente, qualquer cargo publico ou particular — si tem de mandar e de ser obedecido, si tem de obedecer na hierarchia do funcionalismo e de ser obedecido pelos que lhe são inferiores segundo o conceito dos homens mediocres e das dignidades sociaes.

Buddaha, Christo, Socrates, Epicteto, as mais altas expressões da consciencia humana, da belleza interior — prefiram sempre governar-se a si mesmos a julgar ou governar a quem que fosse.

Socrates e Christo foram condemnados e executados pelas leis do seu tempo e os legisladores e juizes daquelle época são execrados pela humanidade de hoje.

Passam os legisladores, pasaram todos aquelles que se arvoram o direito de atrair a primeira pedra, juizes e accusadores — só não passa a consciencia humana, o pensamento livre para analysar os crimes politicos dos que dirigem, cynicamente, os destinos dos povos.

Tudo falhou até a nossa civilização tão decantada: governos aristocratas, plutocratas, democracias, parlamentos, guerras, revoluções, ditaduras, consulados, monarchias ou republicas, Estado laico ou poder espirital, Napoleão ou Mussolini — tudo brinquedo de crianças perversas, epilepsia ou estado paranoico, tudo faz descer desta humanidade de lobos e cordeiros, de escravos e senhores, de domesticados e de brutos insaciaveis.

Mas, a multidão inconsciente, servil, olhos de toupeira, não quer vêr e continu'a, como em todos os tempos, aclamando os atrevidos e os covardes, contribuindo para uma ordem social que se mantém á custa do despotismo de uns e do balar da maioria, que se mantem á custa do militar e do dogma religioso — para conter o pensamento no dique de ferro das mediocracias organizadas legalmente.

Nós, idealistas livres, os forjadores do porvir, nós — fóra da lei — temos por dever abrir uma brécha na mentalidade dos que começam a despertar para comprehender o sentido profundo da vida, para penetrar, dissecar os crimes politicos de lesa-humanidade.

Semeamos ao vento, não importa onde, toda a harmonia interior dos apóstolos do individualismo e da solidariedade humana — para quem tiver olhos para vêr e ouvidos para entender.

Não é digno da humanidade, não é bem um sér humano e individuo que explora outro individuo, a criatura que se intitula senhor de escravos, o que se impõe á força, o que governa, o que legisla.

É justamente porque os homens se empenham em desrespeitar as Leis Cosmicas, as Leis naturaes que teimam em escrever as suas leis mesquinhas, de pigmeus enamorados de si mesmos.

É a razão por que em vez de Amor, a Lei maxima, preferem o odio, a guerra, a concorrência, a gloria ephemera de poder, de riqueza,

lucro.

Entraram 20.562; desde 1 do mez, 83.406; desde 1 de Julho, . . . 2.123.239.

Embarques: 14.604; desde 1 do mez, 63.253; desde 1 de Julho, . . . 1.962.025. Stock 350.385.

### Assucar

RIO, 8 — O mercado de assucar funcionou hontem sustentado e paralyzado.

Entraram 3.310 saccas. Stock: . 136.668.

Cotações :crystal, de 58\$ a 59\$; os 2.os factos, de 51\$ a 55\$; os demeraras, de 46\$ a 47\$; os mascavos, de 36\$ a 37\$.

### Algodão

RIO, 8 — O mercado de algodão regulou hontem estavel.

Entraram 1.105 fardos. Sahlram 905. Stock 22.086.

Cotações: sertões, de 48\$ a 49\$; os 1.a sortes, de 47\$ a 48\$; os medianos de 41\$ a 45\$; os paulistas, de 45\$ a 46\$.

## NOTICIAS DO PARÁ

O RECITAL DE HELENA MAGALHÃES

BELEM, 7 — Realizou-se o recital de arte da cantora paulista Helena Magalhães Castro, constante de canções nacionaes e portuguezas.

A distincta artista foi applaudidissima, recebendo muitas corbelhas de flores naturaes.

### MAESTRO DOMINGUES BRANDIO

BELEM, 7 — Chegou a esta cidade, onde ainda se acha, o maestro parense José Domingues Brandão, o autor premiado do Hymno dos Empregados no Commercio.

### PADRE JOSÉ ANEALONI

BELEM, 7 — Falleceu, aqui, o padre italiano José Anealoni, com 85 annos de idade, dos quaes muitos passou aqui.

O padre Anealoni, abjurando a batina, consorciara-se, aqui, com d. Maria Dulce. Tornou, porém, ao ministerio. Foi sempre de um grande espirito de caridade, tanto que era conhecido pela alcunha de "Pae dos Pobres".

### A MELHOR DEFESA DO "GOAL-KEEPER" NEIVA

BELEM, 7 — Neiva, o guardião do Botafogo, que por aqui se acha em excursão, acaba de ser premiado com uma sorte de 15 contos de réis, na Loteria da Santa Casa de Misericordia.

### DR. EPHIGENIO SALLES

BELEM, 7 — E' esperado aqui, no dia 1.º do proximo mez, o dr. Ephigenio Salles, para quem se preparam grandes recepções.

O dr. Dionysio Bentes falará, com s. exa., sobre o caso da Invasão amazonense.

O dr. Ephigenio trará, tambem, instrucções do dr. Washington Luis, para negocio da navegação aérea e assentará a successão presidencial.

Os negocios de Ford serão tratados tambem.

### A BORRACHA EM ALTA

BELEM, 7. — A borraça está cotada a 5200, havendo esperanças de alta.

da autoridade ou do prazer sensual. Quanta faldade os homens criam para matar a belleza interior, para encobrir a grandeza da harmonia universal!